



# MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita

## Rio Innovation Week 2024

Presidente da Fecomércio RJ ressalta que educação e tecnologia têm o poder de transformar o país

O presidente do Sistema Fecomércio RJ, Antonio Florencio de Queiroz Junior, participou da abertura da quarta edição do Rio Innovation Week, a maior conferência global de tecnologia e inovação, nesta terça-feira (13), no Pier Mauá.

“Educação, inovação e tecnologia não são conceitos isolados. Eles são independentes e, juntos, têm o poder de transformar o nosso país. Ao integrar esses três pilares, podemos criar uma sociedade mais justa, mais inclusiva e mais preparada para os desafios do futuro. Vamos, então, nos comprometer a investir nessas áreas, garantindo que todos tenham a oportunidade de aprender, inovar e prosperar”, disse Queiroz.

O Sesc RJ e o Senac RJ estão presentes novamente no Rio Innovation Week. O Senac RJ apresentará palestras sobre a Inteligência Artificial, o novo Ensino Médio, as tecnologias na



Presidente da Fecomércio RJ, Antonio Florencio de Queiroz, durante a abertura da quarta edição do Rio Innovation Week

educação e o novo mundo do trabalho. Já o Sesc RJ terá um espaço de exposições onde serão abordados os temas ancestralidade e temporalidades tendo como recurso algumas tecnologias contemporâneas.

Estiveram presentes na abertura da maior conferência global de tecnologia e inovação, a primeira-dama do estado, Aneline Castro, secretárias do estado, secretários do município e autoridades.

## Secretaria de Transformação Digital e PRODERJ são destaques

A Secretaria de Estado de Transformação Digital e o PRODERJ foram destaque no primeiro dia do Rio Innovation Week, que acontece até o dia 16 de agosto no Pier Mauá. O secretário Mauro Farias, e o presidente da autarquia, Flávio Rodrigues, realizaram, na Arena Sociedade 5.0, a entrega do Prêmio Maturidade Digital aos órgãos estaduais e municípios vencedores.

Durante a programação, o secretário Mauro Farias, que compôs a mesa de abertura do evento, também participou do painel “Sociedade Digital: A tecnologia transformando vidas” ao lado da embaixadora geral para Assuntos Digitais do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Estônia, Nele Leosk. O encontro aconteceu na Plenária RIW e foi mediado pelo diretor geral de conteúdo do Grupo Bandeirantes, Rodolfo Schneider.



Divulgação

Primeiro dia do evento contou com o painel ‘Sociedade Digital: A tecnologia transformando vidas’



Divulgação

O secretário Mauro Farias entrega o Prêmio Maturidade Digital

## PINGA-FOGO

■ **NOVA CAMPANHA** - A Comissão da Criança do Adolescente e da Pessoa Idosa da Assembleia Legislativa do Rio (Alerj), o Departamento de Transportes Rodoviários do Estado (Detror-RJ) e a Secretaria de Estado de Transporte e Mobilidade Urbana (Setram) lançam, nesta quarta-feira (14), às 11 horas, a campanha educativa “Não finja que não me viu! Ceda o lugar”. O lançamento será realizado no Plenário da Alerj. Estarão presentes, entre outros, o secretário estadual de Transportes, Washington Reis; o presidente do Detror-RJ, Leonardo Matias; e o deputado Rosenverg Reis (MDB).

■ **ASSENTOS PREFERENCIAIS** - O objetivo é conscientizar os passageiros sobre a Lei 8.415/18, que garante que todos os assentos dos transportes estaduais são preferenciais para pessoas idosas, gestantes, com deficiência ou limitação de locomoção temporária, pessoas obesas e aquelas com crianças de colo. A campanha prevê

ações educativas, como palestras em escolas, capacitação continuada de motoristas e funcionários e distribuição de panfletos dentro de ônibus, vans intermunicipais e terminais rodoviários.

■ **RETIRADA DE CANDIDATURA** - A Frente Popular de Esquerda divulgou uma nota nesta terça-feira (13) comunicando a retirada da candidatura de Maria Amélia e Roberto Braga, à Prefeitura de Nova Friburgo. A decisão da direção estadual do PSOL, segundo a Frente, inviabilizou as condições mínimas para a continuidade da candidatura. Nas redes sociais, o deputado federal Glauber Braga, que é filho de Roberto Braga, e que vinha dando total apoio à chapa friburguesa, compartilhou a nota. “A inviabilização da nossa candidatura a prefeita se deu efetivamente por perseguição diante da diferença política dos que optaram por defender o perfil político e programático que fundaram o PSOL, mantendo as bandeiras e as lutas que orientam a

ação socialista erguidas”, diz um trecho do comunicado. A candidatura da chapa havia sido confirmada durante a convenção do partido no último dia 26 de julho.

■ **ELEIÇÃO EM ANGRA TEM REVÉS** - O pedido de impugnação do registro da candidatura de Jorge Mascote, a vice-prefeito, pelo MPE (Ministério Público Eleitoral) e ajuizado pela 14ª Zona Eleitoral da Comarca de Angra dos Reis, na chapa de Cláudio Ferreti, caiu como uma bomba no colo do prefeito Fernando Jordão, que aposta todas as suas fichas na dupla. A defesa já anunciou que vai recorrer. E mais: logo após a divulgação da decisão judicial, o vereador correu para as redes sociais, gravou um vídeo, e disse que “isso é desespero da oposição”. Falou ainda que sua candidatura está mantida e que ele acredita na Justiça. Além de Mascote, ex-presidente da Câmara, José Antônio Azevedo Gomes, pré-candidato a vereador pelo PRD, também teve o registro negado pela Justiça.

## LATAM transfere para seus passageiros a responsabilidade de terem voado no ATR72 da VoePass

Por Cláudio Magnavita\*

Finalmente a LATAM respondeu, parcialmente, a consulta que o Correio da Manhã solicitou à empresa sobre a sua responsabilidade com os seus passageiros no voo da morte. A lacônica resposta só reafirma os fatos que apontamos. Diz a assessoria de imprensa da LATAM que começa o luto protocolar afirma a empresa:

“A companhia também esclarece que acordos comerciais de codeshare (código compartilhado) são frequentes na aviação brasileira e mundial. Atualmente, a LATAM mantém acordos de codeshare com empresas aéreas de todo o mundo, inclusive com a Voepass, a companhia aérea responsável pelo voo 2283.

Em um codeshare, uma empresa vende passagens aéreas de um voo, enquanto a outra empresa é a responsável por toda a operação do voo.

A empresa operadora do voo é quem responde por toda a gestão técnica e operacional, incluindo o atendimento aos passageiros nos aeroportos, o próprio voo e as suas eventuais contingências. Não se trata, portanto, de “transferência” ou “terceirização” de operações.

Antes de selecionar no site e comprar a sua passagem, o cliente é informado sobre qual é a companhia responsável por aquele voo e o modelo de aeronave. Estas informações são prestadas pela LATAM em seu site já no momento da busca pela passagem, antes mesmo do cliente decidir pela compra.” Anexa também na sua nota, como referência, uma tela de um Code Share com a Ibéria em um Guarulhos/Madrid e outra com a Qatar Airways Guarulhos/Doha e finalmente a tela um Guarulhos/Ribeirão Preto, operado pela VoePass. Esta comparação é uma tentativa da LATAM de tapar o sol com a peneira. Vamos aos fatos:

1. A LATAM utiliza como cortina de fumaça acordos comerciais com gigantes da aviação, com reputação de manutenção, com frotas muito maiores do que a dela. Comparar a Ibéria com a Latam é o mesmo que comparar a empresa chilena com a VoePass. Nos casos internacionais escolhidos para ilustrar o code share, são voos ponto a ponto. Neste caso, a LATAM vende um bilhete da Ibéria e é remunerada por isso.

2. O caso da VoePass é um cenário diferente, aliás, bem diferente. A companhia regional funciona como uma alimentadora da LATAM. Foi firmado um acordo com injeção financeira, antecipação de receita e possível participação acionária. Para você ir de Cascavel a Fortaleza voaria com o mesmo bilhete até Guarulhos, prosseguindo com a empresa mãe. A maioria dos passageiros a bordo do ATR72 estavam com bilhetes LATAM.3. A LATAM envia, como exemplo, um voo ponto a ponto, um Guarulhos/Ribeirão. No caso do acidente, havia, por exemplo, um pai e uma filha que saíram de Cascavel para Florianópolis. Bilhete LATAM e estavam iniciando uma viagem onde compraram o destino final e não a escolha do primeiro trecho com a VoePass. Neste caso não há alternativa. Você compra Florianópolis e é colocado em uma rateira de

forma compulsória. Os argumentos da companhia para se eximir da responsabilidade são pífios.

4. Um bilhete aéreo é um contrato de transporte. Os passageiros do Nordeste, que retornavam ao seu destino depois de uma convenção em Cascavel, saíram de suas casas com a LATAM e voaram de Guarulhos para o destino final totalmente sob o guarda chuva de vermelhinha. A perna Guarulhos/Cascavel teria de ser obrigatoriamente voada com a VoePass, sem que o passageiro tivesse direito a optar. No regresso a mesma coisa. O voo no trilho Cascavel/Guarulhos foi feito de forma compulsória. Sem direito de escolha. Era um voo de alimentação escolhido e pago no roteiro do bilhete total pela própria LATAM. Comparar uma operação com estas características com um code share internacional é um escárnio.

A LATAM, que tem o seu quartel general em Santiago do Chile e tem como acionista os seus principais credores, está tendo uma atitude de desprezo com os seus passageiros que morreram no voo da morte.

Esta posição de lavar as mãos esconde o medo das ações de indenização que terá de enfrentar. Isso só agravará, no futuro, a posição da empresa.

Cabe a companhia aérea que aceita colocar os seus passageiros em um minúscula VoePass, com um prontuário de denúncias e manutenção falha, como o jornalismo investigativo tem demonstrado, a responsabilização pelos seus atos.

Lamentável que a LATAM considere sua relação com a VoePass como um mero acordo comercial. Que transfira para o passageiro a responsabilidade de ter embarcado naquele ATR72, que ficou parado em Salvador depois de um acidente.

Só o CENIPA irá emitir o relatório final sobre o acidente. A palavra será deles. O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, e o presidente da ANAC, Tiago Pereira, não podem ficar omissos à tentativa da LATAM de fingir que não tem nada com este problema.

Será que o governo Lula não aprendeu nada com o caos criado pelo acidente da Gol e da própria TAM? Serão cúmplices dos chilenos na tentativa de fugir das suas responsabilidades? Será que as autoridades não sabem que houve uma permuta dos valorizados slots da VoePass repassados a Latam?

O governo Lula não sabe que o CADE aprovou, este ano, que a Latam poderia ter 30% de ações da empresa em troca de investimentos? Apesar disso tudo, a LATAM tenta camuflar o seu protagonismo neste lamentável episódio.

O Código do Consumidor é claro: o contrato de transporte de grande parte dos passageiros que morreram era com a LATAM. Cadê a SENACON, a Secretaria Nacional do Consumidor do Ministério da Justiça?

E aí “caras pálidas”? Querem dizer ainda que a LATAM não tem responsabilidades com as suas vítimas neste episódio?

\*Diretor de Redação do Correio da Manhã

## Fernando Molica

### As diferenças que nos unem

Os que tanto reclamam da boxeadora argelina Imane Khelif deveriam também falar do jogador de basquete francês Victor Wembanyama, de 2,22m de altura, ou do ex-nadador alemão Michael Gross, de 2,13m de envergadura.

As características biológicas e/ou físicas dos três lhes garantem (garantiram, no caso do Gross) vantagens sobre oponentes, mas eles não cultivaram essas diferenças, são o que são pela própria natureza.

Imane, medalha de ouro em Paris, mulher nascida mulher, virou alvo de xingamentos pelo fato de sua condição feminina ter sido questionada pela Associação Internacional de Boxe, avaliação descartada pelo Comitê Olímpico Internacional. Ela seria portadora de um distúrbio capaz de fazer com que seus níveis

de testosterona sejam superiores aos de outras pessoas do mesmo sexo.

Na última Olimpíada, a surra que deu na italiana Angela Carini foi usada por conservadores para reforçar a ideia de que os avanços no campo moral e sexual dariam margem a injustiças.

Ávidos por um pretexto que legitimasse a luta política, os que foram aos teclados manifestar ódio à argelina omitiram um ponto fundamental: todos somos diferentes uns dos outros, não seria possível — nem, principalmente, humano — criar uma régua que estabelecesse um padrão de normalidade.

Essas diferenças ficam mais evidentes no esporte: jogadores da elite do basquete e do vôlei são muito altos. A seleção brasileira de basquete tem cinco atletas com mais

de dois metros de altura. Na natação há cada vez mais grandalhões: ao mergulhar, o 1,95m do nosso Cesar Cielo já lhe deixava alguns centímetros na frente de alguns concorrentes. A altura é uma vantagem ainda maior em provas curtas, como na de 50 metros livres (na Olimpíada de Pequim, Cielo foi ouro nesta disputa).

Medalha de prata em Los Angeles, em 1984, o brasileiro Ricardo Prado talvez hoje nem se animasse a mergulhar tão fundo — ele tem 1,68m. Mas como o ser humano costuma supreender, ele, que perdeu o ouro pro canadense Alex Baumann (1,89m), chegou na frente do australiano Robert Woodhouse (1,90m).

Os que tanto falam em injustiça no caso da argelina não podem considerar razoável que um galalau de 1,90 pudesse

disputar a mesma prova que um baixinho de 1,68: são 22 centímetros de diferença! Mas ninguém reclamou disso, e o apenas ressaltou as qualidades de Prado.

Não tem jeito: alguém aí gostaria de ter no seu time um zagueiro de 1,70m? O 1,55m da grande Rebeca Andrade representa uma vantagem em relação a meninas mais altas, estas sabem que dificilmente teriam sucesso na ginástica artística. As diferenças sociais e econômicas são ainda piores, também impactam no crescimento de uma criança e podem determinar sua incapacidade de se tornar um atleta em alguns esportes. Em casos mais extremos, até seu desenvolvimento intelectual é afetado.

É justo que homens e mulheres não disputem entre si, mas é bom que fique-

mos por aí. Qualquer busca mais aprofundada de tentar definir quem é desse ou daquele sexo abriria margem para uma perigosa utilização da ciência para justificar discriminações. Algo que reverteria ao italiano Cesare Lombroso ou, pior, ao nazista Josef Mengele.

O excesso de força e de altura que dá vantagem em ringues e quadras tende a ser um estorvo na vida cotidiana, gerar bullying e preconceito. A Olimpíada precisa cada vez mais fiar à busca de superação de fronteiras, de ampliação do reconhecimento da diversidade que nos caracteriza.

No mais, eu, no início da adolescência, miope e com 1,72 m, joguei basquete pelo Vasco — tenho provas. A carreira não foi muito longa, e o mundo não perdeu nada com isso.